

Eixo Temático: Social

**O PLANEJAMENTO DA APOSENTADORIA DOS SERVIDORES DE UMA
INSTITUIÇÃO FEDERAL**

Tatiane Sartori¹
Kelmara Mendes Vieira²
Daniel Arruda Coronel³
Caroline Dalcin Ebert⁴
Alison Geovani Schwingel Franck⁵

RESUMO

O artigo pretendeu analisar um grupo de servidores públicos, lotados em um dos Campi da Universidade Federal de Santa Maria, os quais trabalham em Regime Jurídico Único e possuem estabilidade empregatícia, analisando quais são os investimentos financeiros realizados por tais e de que forma eles estão se preparando para a aposentadoria. Visando responder aos questionamentos levantados neste estudo, realizou-se uma pesquisa exploratória-descritiva, com abordagem quantitativa, cuja estratégia de pesquisa foi uma *survey*. Os resultados apontaram que a maioria dos servidores não pretende continuar trabalhando após a aposentadoria. Apontam ainda que a maioria se preocupa com a aposentadoria e planeja se aposentar com bons recursos, porém não está poupando para ter um futuro financeiro estável quando isto de fato ocorrer, evidenciando, desta forma, uma falta de planejamento financeiro a longo prazo (quanto antes o dinheiro é aplicado, maior será o crescimento da taxa de retorno). O estudo observou também que em se tratando de aplicações, a maioria dos entrevistados aplica em poupança, desconhece as regras do fundo de previdência e acredita que haja outras formas para a aplicação do dinheiro.

Palavras-chave: Aposentadoria, Servidores Públicos Federais, Aplicações Financeiras

¹ Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Administração. tatianesartori@yahoo.com.br

² Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Administração. kelmara@terra.com.br

³ Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Administração. daniel.coronel@uol.com.br

⁴ Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Acadêmica do Curso de Ciências Econômicas. carolinedalcin11@yahoo.com.br

⁵ Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis. alischfranck@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a expectativa de vida do brasileiro é de 71,3 anos para homens e 78,6 anos para mulheres, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016). As pessoas tendem a cuidar mais da saúde, da qualidade de vida e fazem mais exames preventivos. Com isso, o caminho natural é que elas vivam mais e estejam mais ativas para aproveitar o período da aposentadoria.

Diante do histórico do país e da atual incerteza política e econômica, cabe indagar como as pessoas tem investido seu dinheiro pensando em sua aposentadoria. Para isso este artigo pretende analisar um grupo de servidores públicos, lotados em uma Universidade Federal, os quais trabalham em Regime Jurídico Único e possuem estabilidade empregatícia. Por isso, este artigo tem por objetivo analisar quais são os investimentos financeiros realizados pelos servidores públicos federais e de que forma eles estão se preparando para a aposentadoria. Os mesmos estão pensando em sua aposentadoria a longo prazo? Há algum tipo de planejamento financeiro para aproveitar melhor a aposentadoria? Quais as aplicações estão sendo feitas pelos servidores?

Este trabalho inova em diferentes aspectos: primeiro, por se tratar de um tema relevante em se tratando do serviço público federal; segundo, por ser um diferencial a forma de abordar a temática aplicação financeira e aposentadoria em um ambiente onde os servidores possuem vínculo empregatício estável e; terceiro, por ser inédito o estudo na Universidade em questão.

O trabalho está dividido em quatro seções além desta introdução. Na segunda seção trata-se da aposentadoria e do planejamento financeiro. Posteriormente, são esboçados os procedimentos metodológicos, na seção seguinte os resultados são analisados e discutidos, e, por fim, apresentam-se as considerações finais.

2 APOSENTADORIA E O PLANEJAMENTO DO FUTURO

2.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Após anos de trabalho finalmente chega o momento da aposentadoria. Com muito esforço o trabalhador consegue juntar o patrimônio que planejou, mas teme que, se não investir corretamente, o dinheiro não será suficiente para garantir o seu futuro. No Brasil é comum as pessoas pensarem em aposentadoria só a partir dos quarenta anos, o que é considerado relativamente tarde. Pensando financeiramente, o valor necessário ao investir mensalmente para complementar a renda futura é inversamente proporcional ao horizonte de tempo que se tem antes de se aposentar. Quanto mais tempo houver até a aposentadoria, menos dinheiro deverá poupar e investir, no entanto, se estiver muito próximo da aposentadoria, os valores investidos deverão ser maiores.

2.2 APLICAÇÕES FINANCEIRAS E INVESTIMENTOS

De acordo com o Banco Central do Brasil (BCB, 2016), aplicação financeira é a compra de um ativo financeiro, na expectativa de que, no tempo, produza um retorno financeiro, ou seja, o que se espera não é só obter o capital investido, como também um excedente, a título de

juros ou dividendos. As aplicações mais comuns no mercado financeiro são a Poupança, o Certificado de Depósito Bancário (CDB), o Recibo de Depósito Bancário (RDB) e os Fundos de Investimento.

A popular caderneta de poupança gera rendimentos mensais, é de fácil acesso e não tem um prazo predeterminado de aplicação, paga juros baixos e o aplicador pode retirar o dinheiro a qualquer momento, sem nenhuma burocracia, sendo uma alternativa de aplicação financeira bastante conservadora.

Já os Certificados de Depósito Bancário (CDB) e os Recibos de Depósito Bancário (RDB), de acordo com o Banco Central do Brasil (BCB, 2016), são títulos privados representativos de depósitos a prazo feitos por pessoas físicas ou jurídicas. Podem emitir CDB os bancos comerciais, múltiplos, de investimento, de desenvolvimento e a Caixa Econômica Federal. Podem emitir RDB, além desses, as sociedades de crédito, financiamento e as cooperativas de crédito a seus associados.

Existem algumas aplicações que pagam taxas de juros mais compensatórias, os títulos de capitalização proporcionam aos clientes uma melhor rentabilidade. Funcionam como um título de crédito comercializado por entidades financeiras autorizadas e fiscalizadas pelo Banco Central. Possuem carências pré-determinadas, o portador do título aplica mensalmente uma quantia fixa e, ao longo do período, concorre a prêmios em dinheiro através de sorteios; alguns planos asseguram o cliente, repassando à família um determinado valor caso ele venha a falecer.

É necessário perceber que existem mudanças de uma aplicação financeira para outra, sendo necessário observar o risco, podendo ir de muito baixo para muito alto; o prazo, onde as aplicações podem ter prazo mínimo e/ou máximo para a aplicação do dinheiro; a taxa de remuneração (juros), sendo que cada tipo de aplicação possui uma forma de cálculo de rentabilidade diferente.

3 MÉTODO

Visando responder aos questionamentos levantados neste estudo, realizou-se uma pesquisa exploratória-descritiva.

Quanto a abordagem, foi quantitativa, com emprego de coletas de informações. Como estratégia de pesquisa efetuou-se uma *survey*.

A amostra contou com um grupo de 56 servidores tendo um total de 46 respondentes, os quais trabalham no Campi que teve sua implantação no ano de 2014. Desta forma, a escolha justifica-se pelo fato dos servidores serem recentes na Universidade atingindo assim o público alvo do estudo que são servidores ingressantes depois da lei que implantou a Fundação de Previdência Complementar de aposentadoria do servidor público.

O estudo considerou como universo de pesquisa os servidores públicos federais lotados em um dos Campi da Universidade Federal de Santa Maria. A coleta de dados foi realizada no mês de agosto de 2015 através da aplicação de questionários físicos, com perguntas abertas e fechadas quanto aos perfis, tempo de trabalho, faixa salarial, escolaridade, cargo, e demais questões relacionadas ao perfil do entrevistado bem como questões voltadas a aposentadoria. A escolha do questionário deveu-se ao fato de ser um instrumento confiável para obtenção dos dados e garante o anonimato.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com o intuito de organizar a análise e discussão dos dados levantados na pesquisa, primeiro se apresenta o perfil dos participantes da pesquisa, e após, os resultados obtidos são trabalhados em três dimensões:

- Dimensão quanto a preparação para a aposentadoria;
- Dimensão do que espera fazer de sua vida quando se aposentar;
- Dimensão do tipo de aplicações financeiras que estão sendo utilizadas pensando na aposentadoria.

4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

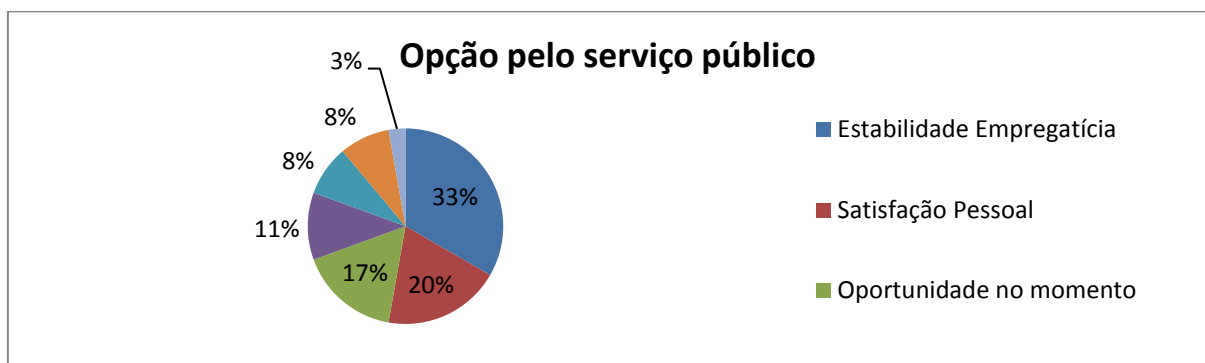
Os entrevistados têm em média 30,7 anos de idade, sendo 50% do sexo feminino e 50% do sexo masculino. Quanto ao estado civil, 80,56% são solteiros e 19,44% casados e 88,89% não possuem dependentes. Quanto a escolaridade, 30,56% possuem mestrado, 27,78% doutorado, 25% ensino superior e os demais somados (16,68%) possuem pós-doutorado, especialização ou ensino médio.

Grande parte dos entrevistados trabalha como Professor do Magistério Superior (55,56%) com faixa salarial média de R\$ 7.000,00 a R\$ 10.000,00, sendo que somente 5,5% recebem mais de R\$ 10.000,00 mensais. Os demais são Técnicos Administrativos em Educação (44,44%) com faixa salarial entre R\$ 2.000,00 a R\$ 5.000,00.

A Figura 1 demonstra as ações que levaram os entrevistados a optarem pelo serviço público.

4.1.1 Figuras

Figura 1 – Razões que levaram os entrevistados a ingressarem no serviço público



Fonte: Dados da pesquisa.

A motivação ao trabalho no funcionalismo público se deu pela estabilidade empregatória (33%) e também a busca de satisfação pessoal (20%). Os servidores concursados têm direito à estabilidade após três anos de efetivo exercício, desde que aprovados em avaliação especial de desempenho. A estabilidade é um instituto antigo e tem como finalidade garantir que o servidor não fique sujeito a pressões políticas a cada troca de comando (governo), além de preservar a autonomia desses funcionários que precisam agir de forma técnica.

4.2 DIMENSÃO QUANTO A PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA

A preparação para a aposentadoria é importante para que o indivíduo possa usufruir de suas economias com tranquilidade. Assim, os resultados apontam que a maioria dos servidores (63,8%) se preocupa com a aposentadoria e planeja se aposentar com bons recursos financeiros, porém não estão guardando dinheiro pensando em sua aposentadoria, mas sim, poupando dinheiro achando ser suficiente para ter uma boa aposentadoria, desta forma, percebe-se que os servidores não sabem se terão dinheiro suficiente para se aposentar confortavelmente.

Percebe-se a necessidade, por parte dos servidores, de um planejamento financeiro a longo prazo, pois quanto antes o dinheiro é aplicado, maior será o crescimento da taxa de retorno. Poupou dinheiro é diferente de economizar, onde o primeiro é planejado de forma a visualizar rendimentos a longo prazo, formando uma reserva financeira, enquanto o segundo é deixar de gastar reduzindo o valor das contas ou trocando produtos por mais baratos.

Quanto ao impacto da aposentadoria no salário, os servidores se dizem cientes e, acreditam que as regras de aposentadoria mudarão até o momento de sua aposentadoria. Sabe-se que as regras de aposentadoria têm mudado nos últimos anos sendo que no ano de 2016 houve o anúncio de novas mudanças por parte do Governo Federal. Certamente ocorreram outras mudanças ao longo da carreira, mas sabe-se que se o servidor poupar pensando em seu futuro não dependerá dos valores de aposentadoria e tampouco se preocupará com as mudanças, pois fez um planejamento pensando que poderia haver mudanças ao longo dos anos.

4.3 DIMENSÃO DO QUE ESPERA FAZER DE SUA VIDA QUANDO SE APOSENTAR

Os servidores foram questionados da seguinte maneira: “O que você espera fazer da sua vida quando se aposentar?”.

As médias referentes às atitudes de aposentadoria mostram que a maioria (58,3%) provavelmente viajará com o dinheiro da aposentadoria, 50,0% provavelmente ou muito provavelmente mudarão para outra cidade e 47,2% provavelmente ajudarão a cuidar dos netos e ficarão mais em casa com a família.

Grande parte dos servidores não pretende morar na praia, fazenda, chácara ou no exterior, abrir um negócio próprio após se aposentar, fazer outro concurso público ou ter uma franquia. Os mesmos pretendem ficar na cidade, porém não a que estão morando no momento e não pretendem se envolver em ações que demandarão atitudes ativas como um negócio próprio ou uma franquia, as quais demandam dedicação e trabalho do aposentado.

4.4 DIMENSÃO DO TIPO DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS QUE ESTÃO SENDO UTILIZADAS PENSANDO NA APOSENTADORIA

Para que haja retorno financeiro é importante investir o dinheiro. Para isso, foi questionado qual o tipo de aplicação financeira que os servidores investem: a maioria dos servidores (39,39%) aplica em poupança, visto que é considerada uma aplicação financeira bastante conservadora, oferecendo segurança de investimento, porém baixa remuneração se comparada a outros ativos do mercado.

Como segunda opção para investimento, percebe-se que 21,21% investem em imóveis. Este tipo de aplicação vem crescendo devido a “bolha imobiliária” que atingiu os Estados Unidos em 2009, mas também chegou ao Brasil, impulsionando a procura por compra e venda de imóveis havendo um aumento considerável nos últimos anos (ARCHANJO, 2014). Luquet (2014) alerta que quando se investe em imóveis é preciso ficar atento às grandes tendências do mercado imobiliário e observar o que está acontecendo com o perfil do bairro onde se localiza

seu imóvel. Esse é um fator que pode valorizar ou depreciar seu imóvel, o que causa um impacto diretamente em seu retorno, e em geral as mudanças ocorrem em longo prazo. Para quem pretende comprar imóveis com o objetivo de alugar deve levar em consideração o tipo de imóvel a ser comprado, sua localização, se o imóvel está livre de ônus, se não está em litígio entre herdeiros, se está devidamente registrado no Registro de Imóveis e se está com todos os impostos e taxas de condomínio pagas (FRANKEBERG, 1999).

Os demais investimentos como LCA, LCI, CDB, Ações, Títulos Públicos, Debentures e outros totalizaram 39,40% das aplicações realizadas pelos servidores.

5 CONCLUSÃO

Verificou-se que os servidores estão pensando na aposentadoria, porém não estão poupando para terem um futuro financeiro estável quando se aposentarem. Evidenciou-se também a falta de planejamento financeiro tanto para guardar dinheiro de imediato quanto para aplicações futuras. Ainda, os resultados mostraram que os servidores não pretendem continuar trabalhando após se aposentarem sendo que os planos estão mais voltados a viagens e a viver mais com a família em outra cidade diferente das que estão vivendo atualmente.

Diante disso, acredita-se ser importante que os servidores públicos pensem em programar melhor as economias a longo prazo, pois é possível que a renda mensal não seja suficiente para as necessidades, fazendo com que a tão esperada aposentadoria acabe em dívidas inesperadas.

O estudo observou também que em se tratando de aplicações, a maioria dos entrevistados aplica em poupança, sendo que a mesma está rendendo menos do que outras aplicações, conforme evidenciado pelos autores no estudo. Além disso, os entrevistados desconhecem as regras do FUNPRESP e acreditam que hajam outras formas para a aplicação do dinheiro. Percebe-se o desconhecimento do servidor quanto as informações de quais são as melhores opções para investimento e também a falta de interesse em buscar alternativas mais rentáveis que não seja a poupança.

Desta forma, conclui-se que, para que o servidor público federal se aposente de uma maneira satisfatória economicamente é necessário que ele busque maiores informações sobre o mercado financeiro, bem como as aplicações que rendem mais para que possa planejar seu futuro e usufruir de uma aposentadoria satisfatória.

Sugere-se, como estudo futuro, ampliar o número de entrevistados e universidades, bem como pesquisar se este servidor tem conhecimento e interesse no Fundo de Previdência Complementar do Servidor Público como forma de aplicação para a aposentadoria.

REFERÊNCIAS

ARCHANJO, R.V. (2014) **Análise da relação entre os indicadores de liquidez e prazos médios e a geração de caixa operacional**. Monografia apresentada como parte dos requisitos para conclusão da graduação em Ciências Econômicas com Ênfase em Controladoria pela Universidade Federal de Alfenas. Varginha/MG.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Contas Investimento**. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pre/bc_atende/port/ContasInvestimento.as#p3>. Acesso em 24/04/2016.

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro, você é o maior responsável**: como planejar suas finanças pessoais para toda a vida. 14 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/IBGE> Acesso em: 15/05/2015.

LUQUET, M. **Guia valor econômico de finanças pessoais**. 3 ed. São Paulo: Globo, 2014.